



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

**Exmo.Sr.
Presidente do Conselho Diretivo
Admn. Regional Saúde do Norte I.P.
Dr. Carlos Alberto de Jesus Nunes
Rua de Santa Catarina, 1288
4000-447 PORTO**

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
		54/2019	23/04/2019

Assunto: Unidade de Saúde Familiar de Silvalde / Extensão de saúde da Marinha de Silvalde

Exmo. Sr. Dr. Carlos Nunes

Apresento desde já os meus melhores cumprimentos com votos de um excelente exercício humano e de missão ao serviço da ARS Norte I.P.

O assunto que se leva ao conhecimento de V/Ex.^a, diz respeito à Extensão de Saúde da Marinha de Silvalde e à transformação da UCSP Silvalde numa Unidade de Saúde Familiar.

Esta é uma vontade, ambicionada por alguém ligado ao ACES Espinho/Gaia ou à UCSP Silvalde há pelo menos desde o ano de 2013 ou até mesmo antes.

Ora acontece que esta valência USF, a ser criada, trará indubitavelmente de forma ampliada, uma mais valia na resposta à prestação e apoio aos cuidados de saúde desta população, e a Junta de Freguesia regozijará com USF mas não com o fecho da sua Extensão da Marinha.

A Junta de Freguesia de Silvalde, nunca foi ouvida pela ARS Norte sobre esta questão colocada, e se calhar, também não tem que ser ouvida, uma vez que a criação das Unidades de Saúde ou outras na área da saúde, não estão na esfera da sua competência Regimental, mas temos conhecimento que o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, esteve reunido com o V/Ex.^a, também para abordar este tema.

Não teria a Junta de Freguesia legitimidade para estar presente em assuntos do interesse da sua Freguesia?

Sobre este caso peculiar, uma vez que a UCSP Silvalde funciona no edifício património desta Junta de Freguesia, fomos levados sobre o motivo de que poderíamos ficar sem nada, a disponibilizar mais espaço para ampliação da valência a criar. Seria muito mais lógico que a Câmara Municipal de Espinho, construísse uma Unidade de Saúde de raiz para as duas Freguesias.

Sobre a temática das obras nas nossas instalações, é nosso interesse informar V/Ex.^a, que não as autorizaremos sem:



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

1. Não queremos que se encerre a Extensão de saúde da Marinha de Silvalde;
2. Termos conhecimento técnico das alterações a serem feitas;
3. Substituir todo o telhado que se mantêm ainda com telha de amianto;
4. Substituir toda a perfilaria em volta do edifício por razões de poupança energética.

Se pretendem encerrar a extensão de saúde da Marinha, deve a ARS Norte e ACES Espinho/Gaia fazê-lo por Edital e afixá-lo na porta, informando a intensão desse encerramento. Como disse em cima, a Junta de Freguesia não tem qualquer competência Regimental para este assunto.

A bem da população com toda a humildade e sinceridade, solicito que os serviços na Extensão de Saúde da Marinha sejam repostos na sua normalidade com dois médicos ao serviço da população do Bairro Piscatório e Marinha de Silvalde aliás, como sempre assim foi à quatro ou cinco décadas.

Dr. Carlos Nunes, seria para mim presidente de Junta da Freguesia de Silvalde, o maior prazer ser recebido por V/Ex^a para conversarmos sobre um assunto tão importante como este, colocando-me desde já à inteira disposição, se entender e achar conveniente.

Renovados cumprimentos, com estima e consideração,

O Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde



(José Carlos da Silva Teixeira)



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

Exmo. Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Espinho
Praça Dr. José Salvador
Espinho
4501-901 ESPINHO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
		54/2020	22/07/2020

Assunto: Contrato-Programa ARS Norte, JF Silvalde e CM Espinho

Exmo. Sr. Presidente,

Apresento os melhores cumprimentos.

Após receção pela Junta de Freguesia de Silvalde do “Contrato-Programa” enviado pela ARS Norte, que define o procedimento de apoio da Câmara Municipal de Espinho quanto à obra de reestruturação do espaço que confina o Pólo de Saúde de Silvalde, pertencente à USF Mar à Vista, cumpre-me informar que o teor do “Contrato-Programa” se encontra em conformidade com as observações feitas anteriormente por esta Junta de Freguesia à ARS Norte.

Assim, solicitamos que a obra proposta pela Câmara Municipal avance o mais rapidamente possível, porque está em causa a melhoria e qualidade dos cuidados de saúde da população afeta a esta unidade de saúde, nomeadamente à população Silvaldense, interesse que ao nível dos cuidados primários de saúde esta Junta de Freguesia pretende salvaguardar.

Sem outro assunto, renovo os cumprimentos.

Atentamente,

O Presidente,


José Carlos da Silva Feixeira



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE
CONCELHO DE ESPINHO
www.if-silvalde.pt NIF: 506 938 034

Exma. Dr^a Maria Clara Castro,
Vice-Presidente do CD da ARS Norte

É com enorme preocupação com a qualidade dos serviços de saúde prestados à população que a Junta de Freguesia de Silvalde vem, por este meio, demonstrar o seu profundo desagrado com a gestão do sistema de saúde local e com a ausência dos recursos e infraestruturas adequadas ao dispor dos Silvaldenses.

Para o efeito, importa relembrar que, contra a vontade das populações locais, foi criada a USF Mar à Vista, constituída pelos polos de Silvalde e de Paramos. A criação desta unidade determinou o encerramento da extensão de saúde da Marinha, deixando sem respostas locais e de proximidade toda uma comunidade.

Aquando dessa decisão, foram feitas promessas pelos mentores da iniciativa que colmatariam esse encerramento e que visavam garantir melhores condições no acesso aos cuidados de saúde para todos os cidadãos. Entre essas respostas alternativas, destacavam-se a criação de uma rede de transportes que servisse a população da Marinha e fizesse a ligação ao polo de Silvalde e uma intervenção de melhoria das instalações naquela unidade.

Até hoje, nenhum desses compromissos se concretizou, prejudicando gravemente a população de Silvalde e colocando em causa a qualidade dos serviços de saúde ao dispor dos cidadãos.

Relembramos que a comunicação estabelecida entre a ARS Norte e a Junta de Freguesia de Silvalde no âmbito da celebração de um contrato-programa tendo em vista a instalação daquela USF e a realização de obras de melhoria das instalações foi interrompida pela ARS Norte com a ausência de uma resposta ao nosso ofício de 7 de Janeiro de 2020, ainda antes da pandemia Covid-19 ter assolado o país e exposto ainda mais as dificuldades sentidas no acesso ao Serviço Nacional de Saúde.

Depois de imensas promessas e alertas de que sem esta nova USF não existiriam cuidados de saúde em Silvalde, a verdade é que as condições atuais do polo de Silvalde da USF Mar à Vista são absolutamente inaceitáveis e insuportáveis. Espanta-nos, por isso, a ausência de iniciativa por parte da direção da USF Mar à Vista, da ARS Norte e da Câmara Municipal de Espinho em defesa dos utentes, de condições dignas de acesso a cuidados de saúde e de toda a comunidade Silvaldense.

Se não existiam condições nem capacidade para cumprir com os compromissos assumidos publicamente e com a comunidade local, teria sido preferível não fazer estas alterações que ainda vieram agravar mais a situação.

Se a comunidade de Silvalde já tinha razões de queixa e descontentamento, o cenário atual é totalmente insustentável e, caso não seja rapidamente revertido, certamente provocará uma manifestação pública de descontentamento a que a Junta de Freguesia se associará institucionalmente em respeito pela necessidade de defender a sua comunidade.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE
CONCELHO DE ESPINHO
www.if-silvalde.pt NIF: 506 938 034

Assim, tendo em consideração o exposto, a Junta de Freguesia de Silvalde solicita à ARS Norte que diligencie rapidamente no sentido de:

1. Retomar o diálogo que permita a celebração do contrato-programa que viabilize a realização de obras de beneficiação do polo de Silvalde da USF Mar à Vista;
2. Cumprir com a promessa de um investimento de requalificação e melhoria das condições do polo de Silvalde da USF Mar à Vista;
3. Cumprir com a promessa de criar respostas de mobilidade e transportes que assegurem o normal acesso da população da Marinha ao polo de Silvalde da USF Mar à Vista;
4. Caso não tenha capacidade para cumprir rapidamente os pontos 2) e 3), reabrir a extensão de saúde da Marinha até que estejam reunidas todas as condições para que aquela comunidade possa aceder a serviços de saúde em condições de qualidade.

Silvalde, 19 de junho de 2020

O Presidente da Junta de Freguesia



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE
CONCELHO DE ESPINHO
www.jf-silvalde.pt NIF: 506 938 034

Ex.ma Diretora Executiva do ACES Espinho / Gaia,
Enf.ª Celeste Pinto

Venho, por este meio, dar conhecimento ao ACES Espinho /Gaia que a Junta de Freguesia de Silvalde tem recebido dos cidadãos da freguesia e utentes da USF Mar à Vista um número muito significativo de queixas quanto ao atendimento telefónico e presencial do polo de Silvalde.

Temos consciência do momento atípico e de exceção em que todós vivemos em função do Covid-19, mas é precisamente neste contexto pandémico que os serviços e cuidados de saúde não podem falhar aos cidadãos, garantindo o acesso a todos os cuidados médicos e valências de saúde das unidades locais.

Assim, representando a insatisfação dos utentes e cidadãos do polo de Silvalde da USF Mar à Vista, venho dar conhecimento de que foi enviada uma SMS para todos os utentes, tendo como remetente a USF Mar à Vista, com o seguinte conteúdo – “Não se desloque ao centro de saúde sem agendamento. Contacte usf.maravista@arsnorte.min-saude.pt ou 227343642 e o (227345001 do Polo de Paramos)”.

Reconhecendo a importância de otimizar as vias de comunicação dos serviços, não podemos descurar que existe uma camada muito grande dos utentes do polo de Silvalde, essencialmente população idosa, que não têm ou não sabem utilizar email e/ou telemóvel.

Procurando apoiar o Serviço Nacional de Saúde e todos os seus profissionais, recentemente, a Junta de Freguesia de Silvalde disponibilizou ao polo de Silvalde um telemóvel para duplicar a capacidade de atendimento.

É, por isso, com estranheza que verificamos que esse contacto (969511479) não está referido ou disponível em qualquer informação oficial da USF Mar à Vista, chegando ao ponto de divulgar o contacto do polo de Paramos e ocultar esse segundo contacto do polo de Silvalde.

Enquanto Presidente de Junta de Freguesia, dei instruções a uma funcionária desta autarquia para que entrasse em contacto telefónico com o Polo de Silvalde (localizado no edifício da Junta de Freguesia) para obter informações sobre uma consulta de um cidadão sénior que procurou o nosso apoio, não tendo obtido qualquer resposta ou atendimento.

Foram feitas tentativas de contacto para os números 227343642 e 969511479 sem que ninguém tivesse atendido, isto apesar de a secretaria do Polo de Silvalde estar totalmente vazia e sem utentes.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE SILVALDE
CONCELHO DE ESPINHO
www.if-silvalde.pt NIF: 506 938 034

Apesar de todas as promessas e compromissos que foram assumidos e ainda estão por cumprir, a criação da USF Mar à Vista não veio trazer qualquer melhoria à qualidade do atendimento aos cidadãos e, pelo contrário, regrediu imenso.

Não querendo imputar culpas ao corpo clínico e técnico do polo de Silvalde, urge adotar medidas que melhorem a eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos e do atendimento ao público daquela unidade.

Estamos certos poder contar com a sua intervenção rápida neste assunto, procurando salvaguardar a qualidade e imagem do Serviço Nacional de Saúde e a garantia da universidade no acesso aos cuidados de saúde primários.

Silvalde, 19 de junho de 2020

O presidente da Junta
José Carlos Soares

4500 Freguesias

A atualidade nas freguesias de Espinho

SAÚDE

Falta de protocolo impede investimento Município no Polo de Silvalde da USF Mar à Vista



O POLO DE SILVALDE DA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR (USF) MAR À VISTA FOI CONSTITUÍDO NO ANO PASSADO. Quase um ano após o acordo, aquela unidade continua na mesma: sem obras e a servir os utentes de toda aquela freguesia.

MANUEL PROENÇA

A FALTA de um 'simples' protocolo entre a Administração Regional de Saúde (ARS) Norte, o Município de Espinho e a Junta de Freguesia de Silvalde impede que a Câmara faça ali um investimento de cerca de 70 mil euros em obras de melhoramentos, num espaço de um edifício que foi cedido pela Junta. "Obras simples", segundo José Carlos Teixeira,

que iriam tornar aquele edifício bem mais funcional para os quatro médicos, os quatro enfermeiros e os dois funcionários, de forma a poderem servir a população.

Mas os problemas deste polo não são apenas estas obras, mas também a inexistência de um transporte para trazer e levar os utentes da Marinha e do Bairro Piscatório para o coração da vila, onde se encontra esta unidade de saúde, de forma a minimizar o impacto da mudança com a extinção do Polo da Marinha. A sobrecarga do Polo de Silvalde da USF Mar à Vista foi mais acentuada (cerca de 11 mil utentes, um terço da população do concelho de Espinho), durante estes dois últimos meses, desde que a unidade de Paramos esteve com a área dedicada ao rastreio da Covid-19. Os utentes daquela freguesia tiveram de se deslocar a Silvalde, onde estiveram, durante

este período, os seus médicos e enfermeiros. E para agravar a situação, foi necessário encerra-lo durante 15 dias por uma das médicas ter sido infetada com a Covid-19.

"Houve um esforço para se manter a unidade em funcionamento", explicou o coordenador da Mar à Vista, Rogério Ramos, não querendo adiantar mais pormenores sobre tudo o resto, dizendo, apenas que "não abandonamos os doentes que foram atendidos por telefone e presencialmente em situações justificadas com a triagem feita pelos próprios médicos".

"É lamentável que quase um ano depois as obras ainda não tenham sido feitas", afirmou, por seu turno, o presidente da Junta de Silvalde, José Carlos Teixeira, explicando que a "ARS Norte enviou um protocolo que não estava de acordo com as nossas expetativas, mas tem demo-

rado a retificá-lo".

Segundo José Carlos Teixeira, "felizmente que com a abertura do Polo de Paramos as coisas começam a melhorar, mas enquanto a Área Covid-19 esteve a funcionar, o que se viu em Silvalde foi surreal! O Polo de Silvalde funcionou como se fosse um serviço de saúde do terceiro mundo. As pessoas tinham de esperar no lado da rua, muitas vezes em cima da estrada. Depois, os telefones que disponibilizaram aos utentes não estavam disponíveis e o da unidade de Silvalde raramente estava disponível porque a funcionária administrativa não tinha mãos a medir. Tudo isto, aliado à falta de transportes e de condições do próprio Polo de Silvalde", lamenta o presidente da Junta.

José Carlos Teixeira recorda que "aquando da constituição da USF Mar à Vista, em julho do ano passado, foram prometidas obras de reestruturação no Polo de Silvalde e a criação de transportes da Marinha até ao centro. Não sei por que razão ainda tudo isto não está concretizado!"

José Carlos Teixeira diz estar "à espera das boas graças da Câmara e da ARS-Norte. Esta última não se entendeu, ainda, quer com o Município, quer com a Junta de Freguesia. Nós cedemos mais espaço nas instalações para a ampliação do Polo. Entretanto, são os utentes que estão a sofrer com esta situação", termina o autarca silvaldense.

Confrontada com a situação, a Câmara Municipal diz que "a execução de obras no edifício da Junta de Freguesia de Silvalde, carece de formalização de protocolo com a ARS-Norte e o reforço da rede de transportes está previsto no âmbito do concurso da Área Metropolitana do Porto."

Maria e José

BODAS DE OURO
28/05/1970 - 28/05/2020



Clínica

Protocolo impede investimento do Polo de Silvalde da USF Mar à Vista



© FRANCISCA ARAÚJO

ornar aquele edifício nacional para os quatro quatro enfermeiros e osários, de forma a poder população.

lemas deste polo não estas obras, mas também a existência de um transportar e levar os utentes da Bairro Piscatório para vila, onde se encontra de saúde, de forma a impacto da mudança do Polo da Marinha. do Polo de Silvalde esta foi mais acentuada il utentes, um terço da o concelho de Espinho), s dois últimos meses, unidade de Paramos área dedicada ao rásid-19. Os utentes daqueteriveram de se deslocar de estiveram, durante

este período, os seus médicos e enfermeiros. E para agravar a situação, foi necessário encerra-lo durante 15 dias por uma das médicas ter sido infetada com a Covid-19.

"Houve um esforço para se manter a unidade em funcionamento", explicou o coordenador da Mar à Vista, Rogério Ramos, não querendo adiantar mais pormenores sobre tudo o resto, dizendo, apenas que "não abandonamos os doentes que foram atendidos por telefone e presencialmente em situações justificadas com a triagem feita pelos próprios médicos".

"É lamentável que quase um ano depois as obras ainda não tenham sido feitas", afirmou, por seu turno, o presidente da Junta de Silvalde, José Carlos Teixeira, explicando que a "ARS Norte enviou um protocolo que não estava de acordo com as nossas expectativas, mas tem demo-

rado a retificá-lo".

Segundo José Carlos Teixeira, "felizmente que com a abertura do Polo de Paramos as coisas começam a melhorar, mas enquanto a Área Covid-19 esteve a funcionar, o que se viu em Silvalde foi surreal! O Polo de Silvalde funcionou como se fosse um serviço de saúde do terceiro mundo. As pessoas tinham de esperar no lado da rua, muitas vezes em cima da estrada. Depois, os telefones que disponibilizaram aos utentes não estavam disponíveis e o da unidade de Silvalde raramente estava disponível porque a funcionária administrativa não tinha mãos a medir. Tudo isto, aliado à falta de transportes e de condições do próprio Polo de Silvalde", lamenta o presidente da Junta.

José Carlos Teixeira recorda que "aquando da constituição da USF Mar à Vista, em julho do ano passado, foram prometidas obras de reestruturação no Polo de Silvalde e a criação de transportes da Marinha até ao centro. Não sei por que razão ainda tudo isto não está concretizado!"

José Carlos Teixeira diz estar "à espera das boas graças da Câmara e da ARS-Norte. Esta última não se entendeu, ainda, quer com o Município, quer com a Junta de Freguesia. Nós cedemos mais espaço nas instalações para a ampliação do Polo. Entretanto, são os utentes que estão a sofrer com esta situação", termina o autarca silvaldense.

Confrontada com a situação, a Câmara Municipal diz que "a execução de obras no edifício da Junta de Freguesia de Silvalde, carece de formalização de protocolo com a ARS-Norte e o reforço da rede de transportes está previsto no âmbito do concurso da Área Metropolitana do Porto." ◊

“

Felizmente que com a abertura do Polo de Paramos as coisas começam a melhorar, mas enquanto a Área Covid-19 esteve a funcionar, o que se viu em Silvalde foi surreal!"

José Carlos Teixeira,
presidente da Junta de
Silvalde

“

Este Polo tem sido um pandemónio e uma pouca vergonha. Isto andá à balda! E se isto não tem condições para funcionar, então fechem e não andem a enganar os utentes. No hospital, por exemplo, ligam-nos para casa a dizer que vamos ter uma consulta e aqui nem sequer nos avisam que não vamos ter! Chegamos a vir cá e a bater com o nariz na porta!"

Delfim Magalhães





Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

Unidade Saúde Familiar Mar à Vista
Largo da Igreja
Silvalde
4500-474 ESPINHO
Portugal

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
-----------------------	---------------------------	-------------------------	-------------

30/2020

11/05/2020

Assunto: USF Mar à Vista

Exmo. Sr. Diretor da USF Mar à Vista,
Dr. Rogério Ramos,

É com enorme preocupação com a qualidade dos serviços de saúde prestados à população que a Junta de Freguesia de Silvalde vem, por este meio, demonstrar o seu profundo desagrado com a gestão do sistema de saúde local e dos recursos médicos ao dispor dos Silvaldenses neste momento crítico para a saúde pública e individual.

Importa relembrar que, contra a vontade das populações locais, foi criada a USF Mar à Vista, constituída pelos polos de Silvalde e de Paramos. A criação desta unidade determinou o encerramento da extensão de saúde da Marinha, deixando sem respostas locais e de proximidade toda uma comunidade.

Aquando dessa decisão, foram feitas promessas pelos mentores da iniciativa que colmatariam esse encerramento e que visavam garantir melhores condições no acesso aos cuidados de saúde para todos os cidadãos. Entre essas respostas alternativas, destacavam-se a criação de uma rede de transportes que servisse a população da Marinha e fizesse a ligação ao polo de Silvalde e uma intervenção de melhoria das instalações naquela unidade.

Até hoje, nenhum desses compromissos se concretizou, prejudicando gravemente a população de Silvalde e colocando em causa a qualidade dos serviços de saúde ao dispor dos cidadãos.

A pandemia Covid-19 que tem assolado o país e o mundo nos últimos meses veio revelar novamente a incapacidade para gerir com eficácia e eficiência as unidades de saúde locais e expor ainda mais as dificuldades sentidas no acesso ao Serviço Nacional de Saúde.



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

Para além da já referida ausência de transportes e do estado degradado do polo de Silvalde, foi instalada uma Área Dedicada Covid (ADC) em Paramos, concentrando todos os utentes das freguesias de Silvalde e Paramos no insuficiente polo de Silvalde.

A gritante falta de recursos da USF Mar à Vista, as condições insuficientes do polo de Silvalde e o excesso de utentes concentrados naquela unidade veio criar uma situação caótica e inaceitável, apenas permitida pela desatenção e incapacidade das autoridades e responsáveis de saúde locais.

Apesar do apoio logístico e material da Junta de Freguesia de Silvalde àquela unidade e da qualidade e dedicação incedíveis do seu corpo clínico e profissionais, o funcionamento dos serviços de saúde é desastroso e sem as condições mínimas exigíveis a um serviço público de qualidade.

A gestão desta crise por parte dos responsáveis de saúde locais tem-se revelado também ela desastrosa, muito fruto de uma inércia desesperante que deixa sem resposta as comunidades. Uma vez mais, a instituição coordenada por V.^a Ex.^a peca pela falta de atenção à realidade territorial e ignora factos determinantes para uma resposta mais adequada às necessidades locais.

O número reduzido de infetados por Covid-19 em Espinho, a ausência de focos de contágio e de transmissão comunitária e o desacelerar da curva de novos casos tem resultado numa afluência extremamente reduzida ao ADC de Paramos, não justificando a permanência da mobilização desta unidade para esse efeito.

Manter o polo de Paramos como ADC é uma decisão errada e reveladora de má gestão dos recursos locais, que sobrecarrega a unidade de Silvalde e condiciona negativamente todo o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde nas freguesias de Silvalde e de Paramos.

Se a comunidade de Silvalde já tinha razões de queixa e descontentamento, o cenário atual é totalmente insustentável e, caso não seja rapidamente revertido, provocará uma manifestação pública de descontentamento a que a Junta de Freguesia se associará institucionalmente.

Assim, tendo em consideração o exposto, a Junta de Freguesia de Silvalde solicita à USF Mar à Vista que diligencie rapidamente no sentido de:

1. Encerrar o ADC de Paramos e reverter a concentração dos utentes da USF Mar à Vista no Polo de Silvalde;

2. Cumprir com a promessa de criar respostas de mobilidade e transportes que assegurem o normal acesso da população da Marinha ao polo de Silvalde da USF Mar à Vista;



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

3. Cumprir com a promessa de um investimento de requalificação e melhoria das condições do polo de Silvalde da USF Mar à Vista;
4. Caso não tenha capacidade para cumprir rapidamente os pontos 2) e 3), reabrir a extensão de saúde da Marinha até que estejam reunidas todas as condições para que aquela comunidade possa aceder a serviços de saúde em condições

Atentamente,

O Presidente da Junta

José Carlos da Silva Teixeira



Freguesia de Silvalde

Concelho de Espinho

*Revisado
Pl email a
14/11/2019*

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretivo
Administração Regional Saúde do Norte I.P.
Dr. Carlos Alberto de Jesus Nunes
Rua de Santa Catarina, 1288
Porto
4000-447 PORTO

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Data
		142/2019	14/11/2019

Assunto: Extensão de Saúde da Marinha de Silvalde

Exmo. Sr. Dr. Carlos Nunes,

Apresento os meus melhores cumprimentos,

Pelo presente dirijo-me respeitosamente a V/ Ex.^a, a solicitar uma reunião sobre o assunto em epígrafe.

Esperando considerar de importância este nosso pedido, renovo os cumprimentos com estima e consideração.

Atentamente,

O Presidente


José Carlos da Silva Teixeira


VILA DE SILVALDE
CONCELHO DE ESPINHO

**Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretivo
Admn. Regional Saúde do Norte I.P.
Dr. Carlos Alberto de Jesus Nunes
Rua de Santa Catarina, 1288
4000-447 Porto**

Assunto: Extensão de saúde da Marinha de Silvalde - "Reabertura"

Exmo. Sr. Dr. Carlos Nunes

Apresento os meus melhores cumprimentos,

Por força da imposição de alguém para a criação de uma USF, fecharam a Extensão de Saúde da Marinha de Silvalde, com prejuízo dos seus utentes que passaram a dirigirem-se à Unidade de Saúde de Silvalde.

Acontece que a Unidade de Saúde de Silvalde foi do pé para a mão, transformada em USF, sem qualquer tipo de alteração, tanto ao nível de infraestruturas como técnicas, funcionando nas mesmas condições dos últimos 25 anos, agravadas pelo aumento substancial de utentes que pertenciam à Extensão da Marinha, com uma exígua sala de espera e com a agravante da falta de WC's para deficientes e fraldário para bebés .

Não percebendo a dinâmica do ACES Espinho/Gaia nesta questão, e verificando as dificuldades e reclamações dos utentes, pelo presente dirijo-me respeitosamente a V/Ex.^a, a solicitar uma reunião sobre o assunto em epígrafe

Esperando considerar de importância este nosso pedido, renovo os meus cumprimentos com estima e consideração.

14/11/2019

O Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde



(José Carlos da Silva Teixeira)
MUNICÍPIO DE ESPINHO

Mar à Vista

ARS-Norte confirma Unidade de Saúde Familiar de Silvalde e Paramos

A Administração Regional de Saúde do Norte confirmou na terça-feira que pretende abrir uma Unidade de Saúde Familiar em Silvalde e Paramos.

A informação da ARS-N surgiu depois de a Junta de Freguesia de Silvalde ter manifestado preocupação quanto ao facto de a extensão de Saúde do Bairro Piscatório ter perdido um dos seus médicos por motivo de reforma e estar a encaminhar os seus cerca de 2.000 utentes para a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) da vila, o que, para a comunidade local, indicia o fecho da estrutura existente na Marinha.

Segundo dados a que o Jornal *Defesa de Espinho* teve acesso, os projetistas da USF Mar à Vista - Silvalde e Paramos - gizaram um plano de "benefícios para a população":

Transporte para Silvalde assegurado;

Alargamento do horário - 8 às 20 horas de segunda a sexta-feira em Silvalde e de segunda a quinta-feira em Paramos;

Melhora a acessibilidade, do utente e sua família, aos Cuidados de Saúde;

Estabilidade da equipa multidisciplinar da USF;

Atendimento personalizado e de proximidade, pois os utentes têm médico/enfermeiro de família;

Receituário pode ser enviado telemóvel ou carta;

Atendimento telefónico diário pela equipa multidisciplinar para situações urgentes;

Utentes crónicos - diabéticos - mais controlados de forma a melhorar a sua saúde;

Em caso de mobilidade reduzida e devidamente justificável (Portaria 1368/2007), a

equipa de médico/enfermeiro assegura os cuidados de saúde ao domicílio.

Entretanto, a ARS-N deu nota à agência noticiosa Lusa de que, "no seguimento de várias reuniões entre o Agrupamento de Centros de Saúde Espinho/Gaia, a Junta de Freguesia de Silvalde e a Câmara Municipal de Espinho, ficou acordado que a equipa instalada na unidade de Marinha transitaria para Silvalde, criando-se aí uma Unidade de Saúde Familiar (USF)."

"Isso significa que a ARS-N quer mesmo fechar a unidade da Marinha, como já demonstrara nas tais reuniões, mas anda a disfarçar a coisa com comunicação obscura em vez de assumir textualmente a sua responsabilidade e deixar claro que a decisão é só dela - e não da Junta nem da Câmara Municipal", disse à Lusa o presidente da Junta de Freguesia, José Teixeira.

Outra das questões a que a ARS Norte não deu resposta foi se a criação da USF vai implicar obras de ampliação no atual edifício da UCSF, que é propriedade da Junta, ou se, de acordo com alternativas já propostas por José Teixeira, passará antes por adaptar para o efeito uma escola desativada ou construir até um edifício de raiz.

Também ainda não foi esclarecido quem financiará a obra da nova Unidade de Saúde, embora a Câmara já se tenha disponibilizado para assumir o encargo se a Junta de Freguesia assim o deliberar.

Paramos também terá um polo da Unidade de Saúde Familiar remodelado e adequado aos serviços de consultas e enfermagem.

Junta de Silvalde preocupada com eventual fecho do polo de saúde do Bairro Piscatório

A Junta de Freguesia de Silvalde manifestou-se preocupada com o possível fecho da extensão da Unidade de Saúde localizada no Bairro Piscatório.

"A última sessão pública para debater o problema com a comunidade local e com médicos da UCSP "teve umas 100 pessoas, disse o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde à agência noticiosa Lusa. "Mas acabou mal, porque elas começaram a exaltar-se muito e a certa altura o povo já não deixou nin-

guém falar."

Neste quadro, o autarca sivaldense também apontou o dedo a outro quadrante. "A Câmara de Espinho tem andado a retirar a Silvalde umas valências atrás das outras. Fechou escolas, nunca construiu a passagem superior pedonal que prometeu há sete anos (para atravessamento da linha férrea) e agora quer retirar a extensão de saúde ao bairro piscatório, onde há uma grande população a morar."

Entretanto, José Teixeira apresentou duas soluções para resolver a carência de recursos de saúde na freguesia: primeiro, cedeu salas no edifício da própria Junta para alargamento da UCSP de Silvalde e eventual adaptação da estrutura ao formato de Unidade de Saúde Familiar (USF); entretanto, também propôs que fosse reconvertida em USF uma das escolas desativadas na freguesia por altura da inauguração do Centro Escolar de Silvalde.

MENU

31

INÍCIO / LUSA

Junta de Silvalde em Espinho preocupada com eventual fecho de unidade de saúde local

A Junta de Freguesia de Silvalde, em Espinho, manifestou-se hoje preocupada com o possível fecho de uma unidade de saúde local com 2.000 utentes, após um dos seus dois médicos se ter reformado e continuar, entretanto, por substituir.

Lusa
08 Abril 2019 — 15:23

TÓPICOS

- nacional

Em declarações à Lusa, o presidente da Junta socialista, José Teixeira, disse que o problema já se previa desde 2013, quando ficou definida a data de reforma dos dois médicos da extensão da Marinha da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Silvalde, porque "se percebeu logo que ia ser difícil arranjar quem os substituísse a título definitivo".

Como o médico que deixou o serviço a 01 de abril "ainda não foi substituído" e o outro deverá reformar-se em junho, os "mais de 2.000 utentes" do bairro piscatório da Marinha estão a ser encaminhados para a UCSP de Silvalde, o que, segundo o autarca, sobrecarrega essa unidade e "dá a entender que ninguém vai fazer nada para resolver o problema da outra - e estão é a preparar-se para a fechar".

A última sessão pública para debater o problema com a comunidade local e com médicos da UCSP "teve umas 100 pessoas, mas acabou mal, porque elas começaram a exaltar-se muito e a certa altura o povo já não deixou ninguém falar".

Subscreva as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

SUBSCREVER

José Teixeira também culpa a Câmara pela inquietação gerada na comunidade: "Tem andado a retirar a Silvalde umas valências atrás das outras. Fechou escolas, nunca construiu a passagem superior pedonal que prometeu há sete anos [para atravessamento da linha férrea] e agora quer retirar a extensão de saúde ao bairro piscatório, onde há uma grande população a morar".

O presidente realçou que já apresentou duas soluções para resolver a carência de recursos de saúde na freguesia: primeiro, cedeu salas no edifício da própria Junta para alargamento da UCSP de Silvalde e eventual adaptação da estrutura ao formato de Unidade de Saúde Familiar (USF); entretanto, também propôs que fosse reconvertida em USF uma das escolas desativadas na freguesia por altura da inauguração do Centro Escolar de Silvalde.

"A Câmara recusou-se a assumir as competências do Estado na área da saúde, mas era bom que se convencesse que, queira ou não, em 2021 será obrigada por lei a ficar com essa responsabilidade. Se calhar, não era mal pensado fazer uma USF nova só para o bairro piscatório", defendeu José Teixeira.

Contactada pela Lusa, a Câmara Municipal de Espinho reconhece que a USCP da Marinha está com menos um clínico porque a tutela "não tem médicos para colocar nessa extensão" e refere que a aposentação desses profissionais afeta não apenas as unidades de saúde de Silvalde, mas também as da freguesia vizinha de Paramos.

A vereadora da Ação Social, Lurdes Ganicho, rejeitou, no entanto, quaisquer culpas no processo. "A Câmara não quer fechar extensão nenhuma, nem decide nada nessa matéria. Mesmo que fosse a assumir as competências do Estado, o que a lei diz é que só fica responsável por assistentes operacionais como jardineiros e pessoal de limpeza, e não tem qualquer responsabilidade na colocação de médicos", garante.

A vereadora notou, aliás, que a proposta de uma nova unidade de saúde partiu de um médico local, que "fez um plano para criação de uma USF que servisse Silvalde e Paramos, e perguntou à Câmara se estaria disposta a assumir a despesa das obras, para facilitar a decisão" favorável da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN).

"Nós dissemos logo que assumíamos esse encargo, apesar de não ser responsabilidade nossa, mas o problema é que a ARSN informou que, se for para avançar com uma USF, a extensão da Marinha tem que fechar e a população não quer isso", sintetizou Lurdes Ganicho.

Seja para adaptar as instalações da atual UCSP ou para criar um edifício novo, portanto, "a autarquia está disponível para suportar o encargo financeiro", mas a obra só pode avançar "se isso ficar escrito em deliberação da Junta, para refletir a vontade da população, e se se obtiver a devida autorização da ARSN", disse a vereadora.

Também contactada pela Lusa, a ARSN ainda não comentou o assunto.